Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO — ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE | SABBADO 28 DE JULHO DE 1877 | NUMERO 31

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA

A mulher forte

E' este o titulo d'um livro de 328 paginas, traduzido do francez, que ha pouco se publicou n'esta cidade. E' seu auctor M. Landriot, Arcebispo de Reims, traductor o sr. Alfredo Campos, e editores os srs. Chardrons (Ernesto e Eugenio).

Este livro contém uma serie de 17 conferencias feitas pelo mencionado Arcebispo a uma Associação de senhoras.

Estas conferencias são um verdadeiro primor. Cada uma d'ellas é um commentario magnifico de um ou mais versiculos do capitulo XXXV do livro inspirado dos proverbios. O fim d'essas conferencias é mostrar ás senhoras seus deveres, como esposas e como mães. A missão da mulher no lar domestico é importantissima. E do bom ou mau desempenho d'essa missão costumam provir á sociedade grandes bens ou grandes males. E hoje que a sociedade está tão enferma é da maior importancia que a mulher não sómente estude e conheça bem seus deveres e os cumpra, mas tambem que conheça os escolhos a que está exposta a innocencia de seus caros filhinhos para evitar esses escolhos. E o livro que analysamos ao mesmo tempo que trata d'esses deveres aponta com mão de mestre esses escolhos. Transcreveremos alguns periodos.

Na pag. 130 lê-se:

«A mulher, diz a Biblia, deve ser o sol de sua casa, e esclarecer e aquecer como o astro do dia. Illumina indicando a cada um o que deve fazer... A mulher, sol da casa, não deve limitar-se a illuminar; deve aquecer, porque a luz deve partir do coração. Deveis, senhoras, vigiar os vossos criados, tomar-lhes contas dos passos no interior e exterior, vigial-os, sobretudo, nas suas relações com os vossos filhos, pois demasiadas vezes o espirito e o coração das crianças são perdidos pelos domesticos...» Este ultimo aviso é da maior importancia. Continuemos.

Na pag. 157 lê-se:

«A mulher forte deve, pois, formar no seu coração uma continua provisão de excellentes cousas, afim de poder na occasião, distribuil-as á sua familia. E' necessario que ella saiba, nas sociedades que frequenta, recolher as boas palavras e os preciosos ensinos, mas deve considerar tudo muito bem. Nem tudo è bom nos jardins do mundo: ha muitas vezes mais plantas venenosas do que flores perfumadas e salutares... Antes de apresentar a sua joven familia no mundo, considera ella se o tempo è propicio, se a alma não é ainda muito tenra, muito accessivel a más influencias; examina se as sociedades aonde quer levar seus filhos, são convenientes, ou, pelo menos, como tudo é relativo neste mundo, se não são muito adiantadas para pessoas de curta edade.»

Que prudentes conselhos! Mas continuemos a transcrever.

Na pagina 160 lê-se:

«Dir-vos-ei ainda que vigieis os jornaes, os folhetins, os romances. Não deixeis entrar em vossa casa couza que possa conter veneno; vossos filhos estariam expostos a tomal-o no momento em que volvesseis as costas. Arrancae os maus livros da vossa bibliotheca; e se possuis algumas obras que a vossa edade ou condições especiaes vos auctorisam a conservar, então fechae-os. Eu conheci creanças de excellentes familias, perdidas assim, pelos livros deixados imprudentemente nas mesas de uma livraria sempre aberta. As creanças senhoras, teem o instincto do mal, em maior grau ainda do que a idea do bem, e teem o olfato de certas cousas, sobre tudo quando o seu espirito foi despertado sobre tal ponto, porque então querem ir atè ao fim, e Deus sabe atravez de que silvas e de que espinhos!»

Que sabias advertencias! Mas copiaremos ainda um trecho.

Na pagina 31 lê-se:

«Vigiae especialmente as leituras de vossos filhos, e insistimos n'este ponto, embora tenhamos de repetir: Tende a precaução e a coragem de subtrahir aos seus olhos todas as publicações que tanto mal fazem na nossa epoca. Se tendes bibliotheca, não a conserveis aberta á vossa joven familia, senão com a prudencia da mais severa reserva. Não fallo aqui de obras essencialmente más, pois supponho que as não possuis. Muitas vezes, obras boas, ou pelo menos, indifferentes, em si, podem ser relativamente perigosas para o coração de vossos filhos.»

Se houvessemos de transcrever tudo quanto este livro contém de bom, teriamos de copial-o todo; e se houvessemos de extractar tudo o que contém de optimo, teriamos de extractar quasi toda a obra, porque n'este precioso livro, sendo tudo bom, quasi tudo é optimo. Recommenda-

---

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

XII

(Continuação)

Duas horas depois ainda o carro do viajante rodava com grande velocidade por uma das solitarias estradas do Berry, charneca vasta, cheia de matto, e limitada ao horisonte por florestas espessas, divisando-se apenas a grandes distancias uma cabana ou algum pequeno povo, e cortada em varios pontos por alguns riachos a que o orgulho nacional dá o nome de rios; de triste e monotono aspecto, para o qual contribue por vezes um ceo toldado, silenciosa como um [illegible], habitada por animaes selvagens e caça brava, e onde passam magros e enfezados rebanhos.

—Santo Deus, murmurou o viajante, cobrindo com a vista este deserto; como isto è triste e aterrador! Se a mulher com quem me querem cazar habita similhante Thebaida, parece-me que a não quero.

Accendeu philosophicamente um charuto, e depois dirigiu-se ao cocheiro:

—Olá! amigo.

—Meu amo! respondeu o cocheiro lisongeado por lhe dirigirem a palavra; estou ás ordens.

—Onde estamos? perguntou o viajante.

—A uma legua de Mort-Dieu.

—O que é Mort-Dieu?

—O castello da senhora baroneza.

—Não a conheço, mas pouco importa.

O cocheiro sorriu-se sinceramente, como se dissesse:—Parece impossivel que haja quem não conheça a senhora baroneza.

—E não ha, continuou o viajante, antes ou depois, uma povoação, uma estalagem, uma casa?

—Não, senhor.

—Nem mesmo uma estação de muda?

—A muda é para lá de Mort-Dieu.

—Então, disse ainda o viajante, se occorresse qualquer transtorno...

O cocheiro sorriu-se ironicamente.

—Commigo, não ha novidade.

—Mas, emfim, se cahissemos ...se eu me achasse doente... ferido... onde me levariam?

—A Mort-Dieu, senhor, a não ser que quizessem deixar-vos no caminho.

—Porem, apressou-se o cocheiro a acrescentar, não tenhaes receio, comigo não ha novidade: eu nunca tombei o carro, nem feri nenhum freguez.

—Pois sim! meu amigo, disse o viajante com um perfeito sangue frio, para tudo ha um comêço.

—E' verdade, respondeu o cocheiro embaçado.

—Quanto ganhas tu no teu modo de vida?

—Oitenta francos por mez, entrando as guias.

—Ganharias então, com muita satisfação, vinte luizes n'um hora!

—Ora essa! se fosse possivel.

—Possivel e até facil.

—Que é preciso fazer?

—Uma couza muito simples: tombar o carro a um quarto de legoa de Mort-Dieu, de modo que elle se quebre, sem eu soffrer grande mal.

—Oh! que idea! disse o cocheiro atarantado.

—Eu sou inglez, disse fleugmaticamente o viajante certo de que só com estas palavras fecharia a bocca ao cocheiro, porque, aos olhos de todos os homens que, em França, estão mais ou menos em contacto com os differentes systemas de locomoção, empresarios de trens, conductores de diligencias, cocheiros de fiacre ou de *remise*, empregados de caminhos de ferro, quem diz inglez, diz homem original e capaz de todas as excentricidades e extravagancias.

—A um quarto de legoa de Mort-Dieu, ouves? tornou o mancebo.

—Basta, fidalgo.

—Está entendido, por exemplo, que se tu amanhã ou depois te lembrares de fallar d'esta aventura...

—Ora! acudiu o cocheiro: não tenha duvida. Serei completamente mudo.

O viajante abriu a carteira, tirou d'ella uma nota de 500 francos, deu-lh'a, e acrescentou:

—Agora, se em tres mezes eu tiver a certeza de que ninguem no mundo senão tu e eu sabe que me fizeste cahir por eu querer, dar-te-hei outra nota egual a esta.

O cocheiro foi accommettido d'uma vertigem, e perguntou a si mesmo se este homem, que elle conduzia, não seria um rei disfarçado.

O viajante consultou o relogio. Eram oito horas. Aproximava-se a noite, uma d'aquellas noites d'estio, luminosas, e sombrias ao mesmo tempo, scintillantes d'estrellas e privadas de luar. Todavia, a uma certa distancia, podia-se perceber uma cadeia de collinas cobertas d'arvoredo, que fechava a vasta bacia que descrevémos ha pouco, e no flanco d'estas collinas, via-se alvejar as torriolas e a fachada de Mort-Dieu, as quaes o cocheiro indicou com o cabo do seu chicote.

—Muito bem, disse o mancebo. Roda mais dez minutos, e atira comigo ao chão.

(*Continua*)

mol-o pois a todas as esposas e mães de familia. Recommendamol-o tambem aos parochos, pregadores e confessores. Todos aproveitarão muito com a leitura d'esta magnifica obra.

Além d'esta obra tem o snr. Ernesto Chardron, do Porto, publicado outras de grande merito, como as de Balmés, de Guillois, e a «Apologia do Christianismo» de Hettinger, primorosamente traduzida na nossa lingua por um dos mais distinctos litteratos do nosso paiz. Tem ainda o snr. Chardron publicado outras obras bastante importantes, e está publicando uma que tem merecido grandes elogios em Portugal; tendo-os antes tido no estrangeiro—é a «Biblia e a Natureza».

O sr. Chardron é o editor que tem empregado mais dinheiro na publicação de obras religiosas por isso tem mais direito a ser auxiliado pelos catholicos. Auxiliemol-o pois para que elle possa proseguir em tão louvavel emprehendimento.

(*Palavra*)

SECÇÃO POLITICA

Não ha novidades politicas importantes. Depois dos boatos de crise ministerial, que por mais d'um dia entretiveram o espirito publico e que foram seguidamente desmentidos, nada tem havido d'interesse palpitante na politica interior.

Até o «Diario do Governo» depois das celebres providencias que transferiram os srs. Lourenço de Carvalho e Mattos das direcções das vias-ferreas do Douro e Minho, tem sido d'uma mudez assombrosa!

Perfeita esterelidade, que não sabemos se antes será mais proveitosa para o paiz do que uma fertilidade inconsciente e desnorteada.

Do exterior teem cada vez mais interesse as noticias, principalmente as que se referem á guerra do Oriente. A Inglaterra, que, pelas victorias das armas russas e pelas marchas audaciosas dos exercitos do Czar, vê ameaçados em certo modo os seus interesses, prepara-se para intervir activamente na lucta, e esta intervenção pode fazer mudar completamente a face das couzas, estendendo o facho da guerra a toda a Europa.

Na Turquia, e especialmente em Constantinopla estão muito excitados os animos, e não será para estranhar se alli mesmo se vir dentro em pouco um completo reviramento nas condições da politica interior. Das operações militares não ha noticias circumstanciadas. O telegrapho tem-se limitado a dar noticias, ás vezes contradictorias, das marchas e dos combates realisados, mas o que parece indubitavel é que a Russia tem ganho bastante terreno e que a capital da Turquia está seriamente ameaçada.

Não tardará talvez muito que se faça completa luz sobre isto, e então se avaliará melhor as verdadeiras circumstancias dos dois exercitos belligerantes.

Recenseamento geral da população

INSTRUCÇÕES

Art. 13.º Nenhum individuo, seja qual for a sua classe, condição ou cathegoria, poderá recusar-se a receber o boletim de familia (modelo B) que se lhe distribuir, e a restituil-o, a seu tempo, devidamente preenchido, ou a dar as convenientes informações aos agentes para estes preencherem ou corrigirem o boletim, quando na familia não haja quem saiba escrever.

Art. 14.º Os boletins relativos aos paços da residencia da familia real serão entregues aos respectivos vedores.

Os boletins relativos aos outros paços reaes serão entregues aos respectivos almoxarifes.

Art. 15.º O chefe de familia tem obrigação de preencher o seu boletim nos termos no mesmo especificados.

Relacionará primeiramente todos os individuos que, debaixo do mesmo tecto pernoitarem de 31 de dezembro de 1877 para 1 de janeiro de 1878; e declarará quaes, porventura, ali estiverem de passagem ou como *transeuntes*.

Relacionará em seguida todas as pessoas que, fazendo parte da familia, não pernoitarem, comtudo, em casa, de 31 de dezembro de 1877 para 1 de janeiro de 1878, por estarem temporariamente *ausentes*.

Mencionará escrupulosamente a idade e estado de cada um dos individuos relacionados, bem como as profissões de modo bem claro e que não possa dar logar a duvidas; assim quando o individuo relacionado for operario, por exemplo, deverá mencionar sempre o officio que exerce, pedreiro, carpinteiro, etc., etc.

E por fim mencionará todas as mais declarações que o boletim exige.

Aos agentes incumbe muito especialmente verificar, com o maximo escrupulo e cuidado, estes pontos, corrigindo os erros que houver, e preenchendo as omissões que encontrarem.

Fica expresso que, quando um individuo exercer mais de uma profissão ou industria, deve mencionar-se a principal.

Art. 16.º Serão considerados temporariamente ausentes, e d'este modo serão relacionados no respectivo boletim de familia (modelo B) os viajantes por terra e agua; os maritimos, pescadores, e mercadores ambulantes no exercicio de suas industrias; as creanças confiadas a amas externas; os alumnos internos nos collegios, seminarios, etc., etc.; os militares em serviço activo com a parte da familia que porventura os acompanhe; os presos, os reclusos nos asylos ou hospicios; os doentes em tratamento nos hospitaes e casas de saude.

Não se relacionarão como ausentes dos seus domicilios, nem se inscreverão nas familias com quem pernoitarem, antes porem serão relacionados e inscriptos nos boletins das suas proprias familias: os ecclesiasticos, facultativos, parteiras, sangradores, magistrados, officiaes de justiça, empregados de vigilancia e policia nocturna ou agentes do recenseamento, que porventura passarem a noite de 31 de dezembro de 1877 para 1 de janeiro de 1878 fóra de suas casas no desempenho das respectivas funcções.

Art. 17.º Os estrangeiros ou naturalisados portuguezes farão nos boletins, alem das declarações geraes, a de qualquer d'estas circumstancias em que estiverem.

Art. 18.º Nos boletins de familia (modelo B) não se relacionarão os que fallecerem na noite de 31 de dezembro, mas sim os que n'ella nascerem, supprindo-se, a estes e aos que ainda não estiverem baptisados, a falta do nome com as palavras: varão ou femea.

Artigo 19.º Em cada estabelecimento especial, quer seja publico quer não, ou em cada habitação, em que haja moradores em commum, como collegios, seminarios, quarteis, conventos, prisões, asylos, hospitaes, hospicios, hospedarias, estalagens albergarias, cazas de malta e quaesquer outros, entregará o agente um boletim de familia modelo B), onde os chefes ou directores dos mesmos estabelecimentos ou habitações inscreverão as pessoas, que n'elles passarem a noite de 31 de dezembro, declarando expressamente no mesmo boletim a qualidade do estabelecimento ou habitação, a fim de que se não confundam com o que são familias propriamente ditas.

Art. 20.º Os militares não arregimentados, estejam ou não em serviço activo, serão recenseados directamente por meio de boletins de familia (modelo B).

Art. 21.º Os pastores que não tiverem familia nos limites do povoado, e habitarem, sós ou com familia, em choças extraviadas, devem ser previamente avisados para que, em dia e logar que os agentes lhes assignarem, recebam, preencham e restituam os respectivos boletins.

A guerra do Oriente

São de muita gravidade as ultimas noticias da guerra. A Inglaterra embarca tropas para o Mediterraneo, e diz-se que vae occupar Gallipoli e os Dardanellos, e que a Russia se mostra disposta a, n'este caso, quebrar a sua promessa de respeitar os interesses inglezes. Alem d'isso os roumaicos passaram o Danubio.

A vanguarda do exercito russo dos Balkans foi reforçada com duas divisões, occupando em seguida o acampamento turco depois de um brilhante combate. O exercito russo de Tirnova recebeu reforços. Houve um combate de cavallaria em Bayezid. Os russos perderam 250 homens.

NOTICIARIO

Partida——Na terça-feira d'esta semana partiu d'aqui com direcção a Fornos d'Algodres o ex.mo sr. dr. José Augusto Osorio Sarmento Mosqueira, que acabava de servir o cargo de juiz de direito n'esta comarca, d'onde fôra promovido a juiz de 2.ª instancia para a Relação dos Açores.

Acompanharam s. ex.ª até á *gare* do caminho de ferro em Villa Nova de Famalicão o snr. dr. delegado e todo o corpo judicial da comarca, o sr. administrador do concelho, o sr. conservador da comarca, a camara municipal, deputações da associação commercial e da associação artistica, representantes da imprensa local, os srs. conde de Margaride, barão de Pombeiro, Gaspar Lobo e outros muitos cavalheiros, entre os quaes os gerentes do Banco de Guimarães e do Banco Commercial de Guimarães, advogados, procuradores, proprietarios, capitalistas, negociantes, etc.

Eram ao todo 21 os carros do sequito de s. ex.ª, representando homenagem do profundo respeito e sympathia que as suas virtudes de magistrado integerrimo souberam grangear n'esta comarca.

S. ex.ª, ao despedir-se dos que tão espontaneamente lhe davam uma demonstração tão sympathica e honrosa, na hora da partida e quando já não se podia como lisonja á sua vara de magistrado que acabava de entregar a outras mãos, não pôde conter as lagrimas, e trocou em soluços as palavras d'agradecimento que queria dirigir-lhes. Foi uma scena tocante e pathetica, e um dos mais gratos momentos que pode ter um magistrado na sua carreira, como s. ex.ª muito especialmente fez notar.

Depois da partida o sr. conde de Margaride offereceu á comitiva um opiparo almoço, onde se fizeram enthusiasticos brindes ao sr. Mosqueira, ás auctoridades e empregados judiciaes da comarca, e a diversos cavalheiros.

A Penha—Esteve brilhante a romaria da Penha. Não faltaram lá os devotos da Virgem e os amadores d'aquella formosissima estancia, e todos, á porfia, se empenhavam em tecer os mais acendrados elogios á actividade, bom gosto, e muita diligencia que os impulsadores dos melhoramentos d'aquelle local tem empregado em os realisar.

Se para lá houvesse uma estrada!

E porque se não hade ella fazer? Pois não se tem feito tantas outras couzas, para a realisação das quaes se não contava com nenhuns recursos?

Havemos de fallar d'isto com mais vagar.

S. Thiago—Apezar do esplendido dia de quarta-feira, a romagem de S. Thiago, na Costa, não foi este anno tão concorrida como nos annos anteriores. Ainda assim, foi grande a concorrencia, mantendo-se sempre a ordem.

A romagem foi policiada pelo snr. administrador do concelho, coadjuvado por uma força do 6 d'infanteria.

Os andores vieram este anno muito vistosos, especialmente o de Santa Catharina.

Romagem—E' amanhã a romaria de Santa Martha, na serra da Falperra. Concorre alli muita gente dos concelhos de Braga e de Guimarães.

No mesmo dia ha festividade na capellinha de S. Lazaro, nesta cidade, em honra da mesma Santa, cuja imagem está todo o dia e á noite exposta á veneração dos devotos.

Costuma ir alli muita gente.

Versos—Viram os versos do snr. Figueiras, em honra de S. Torquato? Viram a correspondencia em que elle desafiava o estro dos seus competidores a apresentarem obra melhor que a sua?

Pois lêam agora o annuncio —*Attenção*—e corram a comprar a parodia.

Vale a pena lêr-se.

Estrada de Guimarães a Villa Pouca d'Aguiar.—Informam-nos que está já aberta esta estrada em toda a sua extensão, tendo-a já atravessado um carro, que chegou aqui n'um dos dias da semana passada.

Continua-se com os trabalhos de construcção, que Deus permitta se ultimem quanto antes. E' um dos maiores beneficios que se podem fazer a esta cidade.

Cães vadios—Por ordem da ill.ma camara deu-se veneno aos cães vadios, em dous dias d'esta semana. Informam-nos que morreram vinte.

Morte repentina—Em Vizella achava-se hospedado no hotel Central, um individuo que repentinamente foi acomettido de uma dôr de estomago tão aguda que, apesar dos promptos soccorros que lhe foram prestados pelos hospedes do mesmo hotel e por um facultativo, succumbiu passadas algumas horas. Encontrou-se-lhe no bolso uma carta, datada de Cunha, e que tratava de negocios de familia, mas por emquanto não se sabe d'onde elle é. Encontrou-se-lhe tambem uma letra de 15 contos de reis a receber, e 20 libras em dinheiro.

Fabula—Uma encantadora fabula de Georg Sand:

A FADA QUE FOGE—Encontrei outro dia uma boa fada a correr como uma doida, apezar da sua avançada idade:

—Foge de nós com tanta pressa, sr.ª fada?

—Se fujo! respondeu-me ella. Não o me falle n'isso. Ha algumas centenas de annos que não vinha ao seu mundo e agora já não o entendo. Offereço belleza ás raparigas, coragem aos rapazes, sabedoria aos velhos, saude aos doentes, amor á mocidade, e em fim tudo o que uma fada honesta pode offerecer de bom aos mortaes e todos recusam. «Tem dinheiro? perguntam-me todos. Não queremos outra cousa.» Ora

é por causa d'isto que eu fujo, porque tenho medo que as rosas dos prados me peçam adereços de diamantes, e que as borboletas se lembrem de querer andar de carruagem pelos campos.

—Não, não, minha boa fada, exclamavam rindo as rosas que ouviam o nosso dialogo: não queremos diamantes, temos gotas d'orvalho nas nossas folhas.

—E nós, ajuntaram as borboletas, temos oiro e prata nas nossas azas.

—Ahi tem as unicas creaturas com juizo, que deixo na terra—disse a fada, e fugiu.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

DR. REUSCH

A Biblia e a Natureza—primeira e segunda caderneta, 400

MONSENHOR LANDRIOT

A mulher forte: conferencias ás senhoras da associação de caridade, 1 vol. 600.

HENRI CONSCIENCE

Heroes catholicos, 1 vol. 500.

GURY

Tractatus de censuris, 1 vol. 300.

BISPO D'ANGRA

A sciencia da civilisação; curso elementar completo de educação superior religiosa, individual e social, 2.ª edição 1$000.

PADRE MACIL

Maná do Sacerdote, brochado 500, cartonado 600.

Ancora de Salvação, brochado 500, cartonado 600.

A' venda nas livrarias de Ernesto e Eugenio Chardron—Porto e Braga.

Os abaixo assignados, ao retirarem-se d'esta comarca de Guimarães para a ilha de S. Miguel [Açores], despedem-se com a mais viva saudade de todos os que lhes dispensaram suas benevolas attenções, a todos apresentam seu verdadeiro e eterno reconhecimento, e a todos offertam seu limitado prestimo em qualquer parte.

Guimarães 23 de julho 1877.

Maria Elisa de Albuquerque Pedroso Mosqueira.

José Augusto Osorio Sarmento Mosqueira.

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim Alves Passos, de Braga, já completamente restabelecido da grave doença, que soffreu, vem por este modo agradecer ás pessoas de suas relações, o cuidado com que, durante a mesma enfermidade, se interessaram pelas suas melhoras; e porque não lhe é possivel dirigir-se em particular a cada uma das pessoas a quem é devedor de tão grande fineza, pode a todos desculpa, e lhes offerece o seu limitado prestimo.

Braga 22 de julho de 1877.

Manoel Joaquim Alves Passos.

A Condessa de Basto, e seu genro José Falcão de Magalhães, julgam ter agradecido a todos os cavalheiros e senhoras que se dignaram comprimental-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua filha e esposa D. Maria Emilia Correia Leite de Souza: podendo porém acontecer ter esquecido, involuntariamente, alguem, renovam por este modo o seu gratissimo reconhecimento, e especialmente o fazem com relação ás respeitaveis corporações que tanto os consideraram.

Manoel Martins Caldellas, Maria Antonia da Luz, Antonia Maria de Jesus, summamente agradecidos para com todos os srs. e senhoras que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua presada tia e madrinha Antonia Maria Ferreira, veem por este meio significar-lhes sua eterna gratidão.

ANNUNCIOS

EDITAL

A commissão revisora do recenseamento do jury d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 25 do corrente mez de julho será publicada e affixada a lista dos cidadãos recenseados para jurados: que no praso de oito dias, a contar da dita affixação, poderão fazer-se todas as reclamações contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão, as quaes serão entregues ao secretario da commissão: que esta se reunirá no dia 26 do proximo mez d'agosto e julgará, no praso de seis dias, todas as mesmas reclamações, de cujas decisões ha os recursos competentes na conformidade do Regulamento de 29 d'agosto de 1867.

E para constar se mandou publicar este e affixar outros de egual theor nos logares do estylo.

Guimarães 23 de julho 1877.

O Secretario

Avelino da Silva Guimarães

Arrematação

Por ordem superior se faz publico que no dia 1 do proximo mez d'Agosto pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, tem de arrematar-se a obra do gradeamento do cemiterio publico e a da terraplenagem d'uma parte do monte na frente do mesmo cemiterio. As condições estão desde já patentes.

Guimarães 25 de julho 1877.

O Escrivão,

Antonio José da Silva Basto

EDITAL

O Bacharel Francisco Pedro Felgueiras, Presidente da Junta dos Repartidores da contribuição industrial do concelho de Guimarães no anno de 1877.

FAÇO saber, que em observancia do art.º 75 do Regulamento de 28 d'Agosto de 1872, se acha em reclamação na Repartição de Fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição industrial do corrente anno, podendo os contribuintes:—1.º solicitar do regedor respectivo a entrega das notas creadas pelo art.º 72: 2.º examinar a matriz, querendo, no local supra designado: 3.º appresentar dentro do praso de dez dias, a contar do dia 30 de Julho, as reclamações que a lei faculta.

Estas reclamações podem ter por objecto:

1.º erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, arte ou officio;
2.º injusta designação de classe;
3.º indevida inclusão ou exclusão de pessoas;
4.º inexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recahir a contribuição.

Todas estas reclamações serão individuaes e feitas por escripto pelos proprios collectados, ou por terceiras pessoas, e entregues dentro do mesmo praso ao presidente da junta ou ao regedor da parochia, devendo os requerimentos ser escriptos em papel sellado da taxa de 60 reis e igualmente sellados os documentos com que os instruirem.

E para constar se passou o presente, que será affixado nos logares do costume.

E eu José Augusto Freire d'Andrade, Escrivão, o subscrevi.

Guimarães 25 de Julho de 1877

O PRESIDENTE DA JUNTA

Francisco Pedro Felgueiras

ATTENÇÃO

Tendo sido publicada uma parodia aos versos do sr. Figueiras, dedicados a S. Torquato, previnem-se os *amadores* do *bello* que a mesma está, por emquanto, á venda unicamente em casa do sr. Manoel Lopes Guimarães, largo de S. Sebastião, desde o dia 30 do corrente em diante, pelo diminutissimo preço de 40 reis cada exemplar.

A ella, leitores, a ella!

VISTAS EM CRISTAL

O proprietario da rica collecção de vistas em cristal, que se acha estabelecida no Campo da Feira d'esta cidade, e que tenciona demorar-se em Guimarães apenas até ao dia 6 do proximo mez de agosto, vem por este meio convidar o illustrado publico vimaranense a frequentar aquelle panorama, jámais visto n'esta cidade.

E' uma variadissima collecção de cento e tantas vistas, e são mudadas de 3 em 3 dias.

Cada pessoa que queira entrar no panorama tem direito a um premio, e cuja permissão é concedida pelos seguintes preços:

De dia..... 60 reis
De noite..... 80 »

A pessoa, porem, que não quizer o premio, pagará:

De dia..... 40 reis
De noite..... 60 »

BANCO LUZITANO

Na thesouraria do Banco de Guimarães paga-se todos os dias aos accionistas do Banco Luzitano o dividendo relativo ao 1.º semestre d'este anno na rasão de 3 % ou 3:000 reis por acção.

BANCO DE PORTUGAL

Na thesouraria do Banco de Guimarães começa no dia 2 do proximo mez de julho o pagamento do dividendo do 1.º semestre d'este anno das acções do Banco de Portugal na razão de 3 % ou 15:000 reis por titulo de 5 acções.

BANCO DE GUIMARÃES

Paga-se todos os dias na thesouraria do Banco de Guimarães aos accionistas do mesmo Banco o dividendo relativo ao 1.º semestre d'este anno na razão de 3 % ou 2:400 por acção.

Banco de Guimarães 4 de julho de 1877.

Seda para guardachuvas

Ambrosio José da Silva, antigo guardachuveiro na rua da Rainha d'esta cidade, recebeu um sortimento de sedas sarjadas e lizas, côr de castanha, verde e preta, para guardachuvas de homem e senhora, o que ha de mais superior n'este genero.

Consultorio medico-cirurgico em Braga

Manoel Joaquim Alves Passos, que pela grave enfermidade, que tem soffrido desde dezembro do anno passado, foi obrigado a abandonar o trabalho e sahir para o campo, previne as pessoas que desejarem consultal-o que espera, continuando Deus a favorecel-o com melhoras, reabrir o seu consultorio, em Braga, no Campo de Santa Anna n.º 37, em vesperas do S. João.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Director e residente
Alfredo Passos
Operador e assistente
M. J. Alves Passos

Os doentes podem chamar qualquer medico de fóra

Quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe com o maior aceio e conforto

O Consultorio da *Casa de Saude* estará aberto todos os dias desde as 11 até á 1 hora.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Biographia do marechal Saldanha

Na loja do snr. Mello no Toural se vende a biographia do marechal Saldanha.

E' um volume de 200 e tantas paginas, e abrange toda a vida do duque, com os successos mais notaveis de seus feitos.

Preço.....400 reis

CARTILHA DA INFANCIA

Por Manoel Dias da Silva, para ensinar a lêr racional e rapidamente.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOVAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que è a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOVAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento. que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasca limpa todas as partes infectadas, e cura quaiquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de differentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de differentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARIA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.mo snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.os 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empreza da Agua Cezarina*—**Guimarães.**

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8$000 rs., semestre 4$200 rs. trimestre reis 2$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 4$000 rs., semestre 2$100.

Albuns e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5$000 reis. semestre 2$550 rs., trimestre 1$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodehous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pratica.
1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.e José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi aplicado e offerecido por seu auctor para as despezas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17. a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs livreiros que desejarem porçam com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto. e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura 100
com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importância social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º raiado 1$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa. ou a Teixeira de Freitas. rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na *Livraria Internacional.*

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Ener ira refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencia do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Española Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por anno 2$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moda Elegante.

Dão-se todos os estabelecimentos na agencia da Empreza—Livraria Internacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros--1$500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE RUA DE D. LUIZ 1.º